

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Corrio Braziliense Class.: Energia UHE/Balbina
 Data 26/07/92 Pg.: 28

Balbina ignorou advertência

Considerada pelos próprios grupos atingidos por barragens em todo o país como a maior tragédia social e ambiental no setor, Balbina é um exemplo de irresponsabilidade que, apesar de alertado pelos cientistas sobre os erros técnicos da hidroelétrica, abriu as comportas em 1988, destruindo a floresta, os índios vaimiri-atroari e centenas de famílias de lavradores. Construída pela Eletronorte no rio Uatumã, a 146 quilômetros de Manaus (AM), Balbina inundou 2 mil 346 quilômetros quadrados de área, num espelho d'água raso que não possibilita a produção da energia esperada.

De acordo com o pesquisador Philip Martin Fearside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, do ponto de vista ecológico Balbina trouxe como único benefício a lição sobre o que deve ser evitado no desenvolvimento da Amazônia. Extremamente cara, a usina apresenta como um dos mais graves erros técnicos a diferença entre a capacidade nominal de produção e a quantidade real de energia que ela vai gerar. A vazão média dá apenas para duas turbinas, quando cinco foram instaladas.

A nação vaimiri foi, sem dúvi-

da, a população mais atingida pela obra "faraônica" financiada pelo Banco Mundial. Até 1960 estes índios viviam espalhados em diversas aldeias e utilizavam, entre outros rios, o Uatumã para atividades de caça, pesca e coleta. Parte da área indígena foi desmembrada e passada para a Eletronorte que construiria a hidroelétrica, num processo "irreversível". Com isso a Funai fixou grande parte dos indígenas ao longo da BR 174 que também cortou o território e serviu muito mais de infra-estrutura para a usina e para a exploração da maior jazida de minérios estratégicos do mundo que para ligar Manaus a Boa Vista.

Só no período de 1972 a 1975, os vaimiri-atroari passaram de três mil para menos de mil pessoas, num genocídio que, segundo o pesquisador e educador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Egydio Sshwade, tem a Funai entre os maiores responsáveis. "Neste período, não temos notícias de epidemias e as mortes se deram pelo confronto entre os militares, Funai e os índios", afirmou Schawade que em 1987 foi expulso da área dos vaimiri-atroari com sua família após dezenas de anos de trabalho como professor.